



## Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

## Agenda do Dia:

*\*Apenas as mais relevantes*

- . 09:30 🇺🇸 USD Transações Correntes (Q1) -103,0B -109,8B
- . 11:15 🇺🇸 USD Discurso de Rosengren Membro do FOMC
- . 13:00 🇺🇸 USD Discurso de Quarles, membro do FOMC
- . 14:00 🇺🇸 USD Contagem de Sondas Baker Hughes 199
- . 14:00 🇺🇸 USD Discurso de Powell, Presidente do Fed
- . 14:00 🇺🇸 USD Discurso de Mester, membro do FOMC
- . 14:00 🇺🇸 USD Contagem Total de Sondas dos EUA por Baker Hughes

## Resumo do Panorama

Pregão de hoje deve dar continuidade ao movimento de ontem, quando a abertura prevaleceu a preocupação com a prisão do ex-assessor do Senador Flávio Bolsonaro, na época da Alerj, trazendo ruído e cautela sobre o caso, e até onde pode comprometer a governabilidade, assim influenciando nas reformas estruturais.

Com base nisso, ontem, fontes citam maior aproximação do planalto com o centrão, com distribuição de novos cargos, inclusive no ministério da educação, onde a troca do ministro ocorreu ontem, especialistas dizem que esse movimento visa manter a governabilidade diante de sucessivos movimentos do judiciário em direção ao governo.

Mas durante a sessão de ontem, até o fechamento Europeu, prevaleceu o otimismo com o corte da taxa de juros básica por aqui, o que muito provavelmente trará um grande fluxo para a renda variável.

Mas na parte da tarde, o mercado arrefeceu muito por conta do movimento de realização em NY.

Hoje, Ásia teve um pregão perto da estabilidade, e Europa operava com maior otimismo com notícia de início de massivos estímulos fiscais, conforme notícia abaixo da CNBC.

Se não tivermos ruídos político hoje, e NY tiver uma sessão direcional pra cima, temos grande probabilidade de termos um dia positivo.

Agenda relativamente fraca, um excelente dia a todos!! (Bertani)

\* Horário de Brasília

### Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	0,73%	Fechado
Tóquio	0,55%	Fechado
Shanghai	0,96%	Fechado
Londres	1,07%	Aberto
Euro Stoxx 50	1,05%	Aberto
S&P 500 Futures	0,9%	Aberto
Dow Jones Futures	0,8%	Aberto
S&P 500 VIX	-2,96%	Aberto

### Petróleo

A produção de petróleo dos Estados Unidos na semana passada foi a **menor** desde 2018 e os estoques atingiram seu maior patamar na história, sinais de que o setor petrolífero continua em meio a um excesso de oferta sem precedentes mesmo após o abrandamento da quarentena pela covid-19 e dos esforços do governo americano para estimular a recuperação da

### Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min\* os contratos de Petróleo Brent eram cotados 3,28% e WTI, cotado 3,68 %, refletindo otimismo com retomada das economias dos mercados Asiáticos e Europeus. (Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Siderurgia e Mineração:**

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas nessa manhã em Londres, BHP 0,40%, Anglo American 1,41% e Rio Tinto 0,84 % Londres, demonstrando um dia misto no setor de siderurgia e mineração, com as retomadas das economias mundiais, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Dólar Mundo a fora:**

O índice Dólar (DXY), operava estável -0,02% em 97,40 pontos, perto das 06h30min\*, demonstrando um dia de dólar estável no mundo, onde ele com leve alta contra emergentes e leve baixa contra moedas fortes.(Bertani)

\* Horário de Brasília

### **Líderes europeus iniciam negociações sobre um plano massivo de estímulo fiscal**

*Silvia Amaro CNBC Tradução Bertani*

Os 27 governos europeus estão negociando pela primeira vez na sexta-feira uma proposta de 750 bilhões de euros (US \$ 841 bilhões) para enfrentar a crise do Covid-19.

No entanto, o novo plano de estímulo provocou uma divisão entre os países da UE e não está claro quando eles conseguirão superar suas diferenças.

"É um passo necessário", disse uma autoridade europeia com sede em Bruxelas, que não queria ser identificada devido à sensibilidade das negociações, disse à CNBC na quinta-feira sobre a primeira negociação entre os líderes.

A expectativa é de que a vídeo chamada de sexta-feira não leve a um acordo e pelo menos uma outra cúpula - provavelmente através de reuniões presenciais - será necessária antes da aprovação de novos estímulos fiscais.

A região está enfrentando uma das mais graves crises econômicas no período pós-guerra. A Comissão Europeia, o braço executivo da UE, estimou em maio uma contração de 7,4% no produto interno bruto em 2020. No entanto, as previsões dependem de como a crise da saúde evolui e se as economias europeias conseguirão reabrir totalmente no país. próximos meses.

"Nosso objetivo final é chegar a um acordo o mais rápido possível. Ainda há muito caminho a se chegar a um acordo, por isso precisaremos trabalhar duro nos próximos dias e semanas ", disse o presidente do Conselho Europeu Charles Michel, que preside as conversações entre os líderes da UE, em uma carta às 27 capitais deste país. semana.

Uma segunda autoridade europeia, que também não quis ser identificada devido à sensibilidade das negociações, disse à CNBC na quinta-feira, que uma negociação frente a frente poderia ser anunciada ainda na sexta-feira.

Os líderes europeus não se encontram pessoalmente desde fevereiro devido à crise do coronavírus e diferentes tecnocratas argumentam que as videoconferências são mais difíceis de negociar números e reformular documentos. Por conseguinte, uma cúpula presencial em Bruxelas seria um passo importante para promover novos estímulos fiscais.

Quais são os pontos difíceis?

Os 27 países têm diferenças em relação a quanto devem emprestar do mercado de capitais, com algumas nações argumentando que 750 bilhões de euros são demais.

Também há uma divisão sobre como esse dinheiro deve ser distribuído e de que forma.

"Queremos ver o dinheiro de volta em determinado momento", disse à CNBC o segundo funcionário, que trabalha para um dos países chamados "frugal".

Os países "frugais" se referem à Áustria, Holanda, Suécia e Dinamarca. Eles têm sido os oponentes mais vocais a levantar uma quantia sem precedentes nos mercados públicos e a distribuir esse dinheiro principalmente na forma de doações.

Em um artigo conjunto publicado no Financial Times, os chefes de estado das quatro nações disseram nesta semana: "Não existe dinheiro novo ou novo. O dinheiro gasto também terá que ser ganho e pago pelos contribuintes. "

Além disso, existem outros obstáculos a serem superados, como quais condições devem ser atribuídas aos novos fundos e como os países europeus pagarão pela nova dívida.

Este último se tornou um assunto ainda mais complicado depois que os Estados Unidos anunciaram quarta-feira que estão retirando as negociações sobre um imposto digital internacional e ameaçando medidas de retaliação se a região avançar por conta própria.

A Comissão Europeia sugeriu que tributar os gigantes da tecnologia poderia ser uma maneira de aumentar as receitas e pagar parte da nova dívida. No entanto, a aplicação deste dever em toda a UE é agora mais difícil, sem comprometer os EUA.

A Casa Branca ameaçou impor tarifas comerciais a países que tributam gigantes da tecnologia, pois acreditam que o imposto é injusto sobre as empresas americanas. Como resultado, os governos europeus enfrentam uma escolha difícil entre taxar gigantes digitais e potencialmente iniciar uma guerra comercial com os EUA.

## **EUA Trump renova ameaça de cortar laços com a China**

Reuters Staff

WASHINGTON (Reuters) - O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, renovou nesta quinta-feira sua ameaça de cortar laços com a China um dia após o representante

comercial do país, Robert Lighthizer, dizer ao Congresso que não via a dissociação das economias norte-americana e chinesa como uma opção viável.

“Não foi culpa do embaixador Lighthizer (ontem no comitê), nisso eu talvez não tenha sido claro, mas os EUA certamente mantêm uma opção de diretriz política, sob várias condições, de uma total dissociação da China”, disse Trump no Twitter.

As duas maiores economias do mundo têm se estranhado diante da condução da pandemia do coronavírus e da iniciativa chinesa de impor leis de Segurança sobre Hong Kong, além de outros pontos de tensão que pioraram neste ano.

No mês passado Trump indicou que as relações entre os dois países haviam se deteriorado ainda mais, dizendo que não tinha interesse em falar com o presidente chinês, Xi Jinping, no momento e sugerindo que poderia até cortar laços com a segunda maior economia global.

Lighthizer, ao ser perguntado sobre os laços entre EUA e China em uma audiência no Comitê Tributário (“Ways and Means”) da Câmara dos Deputados na quarta-feira, afirmou que a questão era “complicada”.

“Se eu acho que podemos dissociar a economia dos Estados Unidos da economia chinesa?”, disse. “Não, eu acredito que isso era uma opção política anos atrás. Eu não acredito que seja uma opção razoável neste momento.”

Seu gabinete não teve um comentário imediato sobre o tuíte de Trump.

## **Política**

### **Garantia de crédito do BNDES para pequena empresa deve entrar em operação em julho**

Reuters Staff

SÃO PAULO (Reuters) - Um programa de garantia de empréstimos de bancos para micro, pequenas e médias empresas deve entrar em vigor em julho, disse nesta quinta-feira o

presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gustavo Montezano.

Chamado de Programa Emergencial de Acesso a Crédito (Peac), a ferramenta é uma tentativa do governo de fazer com que empreendedores impactados pelas medidas de quarentena contra o coronavírus tenham acesso a recursos para manter seus negócios, evitando demissões em massa.

“Estamos em conversa semanal com a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) para colocar isso de pé...Deve começar a rodar no começo do mês que vem”, disse Montezano durante conferência online promovida pela XP.

Segundo ele, o Peac funciona como uma espécie de seguro a empréstimos concedidos por bancos comerciais para reembolsar as instituições financeiras em caso de inadimplência. O governo de Jair Bolsonaro tem sido criticado porque boa parte dos recursos para enfrentar a crise econômica gerada pelo coronavírus não está chegando a pequenas e médias empresas do país. [nL1N2DF19J]

O Peac permite que para cada real perdido do empréstimo concedido ao pequeno e médio empresário, o Tesouro, via BNDES, reembolse 0,80 real, explicou Montezano, acrescentando o programa começa com 25 bilhões de reais “e poderá chegar a 80 bilhões se tiver uma boa performance”. Além disso, na carteira total do banco, o Tesouro garante os 20% da primeira perda.

“Muitas empresas hoje têm dificuldade de garantia, os bancos querem garantia, a empresa não tem para dar, então o Tesouro dá essa garantia, assumindo a perda se o crédito tiver algum problema”, disse Montezano.

No início do mês, o governo publicou medida provisória que viabilizou o Peac, ao autorizar a União a aumentar em até 20 bilhões de reais sua participação no Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), administrado pelo BNDES. [nL1N2DF1B3]

Montezano disse também que o Peac poderá ser mantido após o fim da epidemia de Covid-19. “Isso chegou para ficar. Se tornou uma medida emergencial, mas se tornará perene depois da crise.”

## **Por 10 votos a 1, STF valida inquérito das fake news com recados ao governo Bolsonaro**

Por Ricardo Brito

BRASÍLIA (Reuters) - O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu validar, por 10 votos a 1, o inquérito das fake news aberto no ano passado para investigar a divulgação de notícias falsas e ameaças a ministros da Corte, e concluiu nesta quinta-feira um julgamento de três dias com uma série de recados ao governo do presidente Jair Bolsonaro.

Bolsonaro já criticou duramente essa investigação, chamando-a de ilegal. O julgamento ocorreu em um momento tenso de embate entre os dois Poderes, após simpatizantes do presidente terem disparado fogos de artifício em direção ao prédio do STF no fim de semana como protesto a recentes decisões da corte.

A maioria absoluta dos ministros decidiu que a investigação —conduzida pelo ministro Alexandre de Moraes— terá de seguir a linha do relator da ação, ministro Edson Fachin.

## **Weintraub anuncia saída do Ministério da Educação e diz que assumirá diretoria no Banco Mundial**

Por Lisandra Paraguassu e Eduardo Simões

BRASÍLIA/SÃO PAULO (Reuters) - Abraham Weintraub anunciou nesta quinta-feira, em vídeo ao lado do presidente Jair Bolsonaro, que está deixando o Ministério da Educação e que irá assumir uma diretoria do Banco Mundial.

“Sim, dessa vez é verdade, estou saindo do MEC, e vou começar a transição agora e nos próximos dias eu passo o bastão para o ministro que vai ficar no meu lugar, interino ou definitivo. Nesse momento eu não quero discutir os motivos da minha saída, não cabe”, disse Weintraub no vídeo ao lado de Bolsonaro.

“O importante é dizer que eu recebi o convite para ser diretor de um banco, já fui diretor de um banco no passado, volto ao mesmo cargo, porém no Banco Mundial. O presidente já referendou”, acrescentou ele.

Weintraub já tinha sua demissão sendo negociada há algumas semanas, mas Bolsonaro não queria deixar que ele, um de seus maiores defensores, saísse sem ter um novo cargo.

A permanência de Weintraub no governo que sempre foi alvo de controvérsia, tornou-se foco de tensão ainda maior do Palácio do Planalto com os demais Poderes depois da



divulgação do vídeo da reunião ministerial do dia 22 de abril, em que ele defende que os “vagabundos” sejam colocados na cadeia, “a começar pelo STF”, em referência aos ministros do Supremo Tribunal Federal.

A declaração rendeu a Weintraub uma investigação no âmbito do inquérito das fake news, que apura notícias falsas, ataques e ameaças contra ministros do Supremo.

A passagem dele pelo MEC também foi alvo constante de críticas. Recentemente, em meio à pandemia de Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus, ele resistiu a adiar a data de realização do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), amplamente usado como prova de entrada em universidades públicas, especialmente as federais.

A confirmação da saída de Weintraub foi vista com bons olhos por parlamentares de várias legendas. Ele não tinha bom relacionamento com a maioria do Parlamento, e o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), já o classificou como “um desastre”.

“A saída do pior ministro da Educação da história é um alívio para milhões de jovens brasileiros”, escreveu no Twitter a deputada Tabata Amaral (PDT-SP).

Para o líder do PSDB na Câmara, Carlos Sampaio, a manutenção de Weintraub no governo tornou-se “insustentável” depois de ele participar no último fim de semana de um ato antidemocrático contra o Congresso e o STF em Brasília —o que lhe rendeu uma multa de 2 mil reais do governo do Distrito Federal pelo não uso da máscara, que é obrigatório na capital— e pela decisão do plenário do Supremo de rejeitar pedido para retirá-lo do rol de investigados do inquérito das fake news.

“Paralelamente a todos estes fatos, o ex-ministro já vinha num processo de desgaste crescente, particularmente por seus posicionamentos nas redes sociais muitas vezes incompatíveis com a importância do cargo que ocupava”, disse Sampaio, em nota.

#### ALA IDEOLÓGICA

Economista de formação, Weintraub, de 48 anos, se aproximou de Bolsonaro por meio do atual ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, a quem ele e o irmão, Arthur, são ligados. Durante a campanha de Bolsonaro, fez parte da equipe que elaborou o programa de governo e também atuou na transição, após a eleição de Bolsonaro em outubro de 2018.

No governo, foi um dos assessores de Onyx na Casa Civil até abril de 2019, quando foi nomeado por Bolsonaro para comandar o Ministério da Educação no lugar de Ricardo Vélez, cujo desempenho à frente da pasta vinha sendo criticado pelo presidente.

Na ocasião, o escritor Olavo de Carvalho, um ideólogo do bolsonarismo, disse que o então novo ministro conhecia suas ideias melhor que o antecessor.

À frente do Ministério da Educação, Weintraub tornou-se um dos membros mais combativos da ala ideológica do governo Bolsonaro, especialmente em sua conta no Twitter, na qual ele frequentemente atacou adversários e provocou críticas com suas declarações e publicações.

Tornou-se célebre, por exemplo, um vídeo em que Weintraub faz uma paródia do filme Dançando na Chuva, dançando com um guarda-chuva num ambiente fechado e afirmando “está chovendo fake news”. Ele também fez ironia em março deste ano com a suspeita de que a presidente da ONG Todos pela Educação, Priscila Cruz, que é crítica de sua gestão, estava com a Covid-19.

No ano passado, no Dia da Proclamação da República, em 15 de novembro, Weintraub fez uma publicação no Twitter em que classificou o episódio histórico de “infâmia” contra Dom Pedro 2º. “O que diabos estamos comemorando hoje? Há 130 anos foi cometida uma infâmia contra um patriota, honesto, iluminado, considerado um dos melhores gestores e governantes da História”, escreveu.

Mais recentemente, ele usou o personagem Cebolinha, da Turma da Mônica, para ironizar a forma que os chineses fariam o português e para insinuar que a China se beneficiou com a crise provocada pela pandemia do coronavírus.

Mesmo depois de apagar a publicação, ele foi alvo de críticas do embaixador e da embaixada da China no Brasil e disse em entrevista que o país estava lucrando com a venda de respiradores para todo o mundo. Disse, ainda, que pediria desculpas se o país asiático vendesse a preço de custo esses equipamento para hospitais de universidades federais. O episódio lhe rendeu um inquérito que apura se ele cometeu crime de racismo.

Outra polêmica envolvendo Weintraub foi o decreto enviado pelo governo ao Legislativo que permitia a nomeação por ele de reitores temporários para universidades federais durante a pandemia.

O último episódio a provocar polêmica foi a participação no dia 14 de junho de um protesto de apoiadores de Bolsonaro em Brasília, no qual Weintraub voltou a falar em “vagabundos” ao comentar o inconformismo de quem disse pagar imposto e ver corruptos roubarem. Em uma entrevista, Bolsonaro minimizou o fato, dizendo que Weintraub não foi muito prudente em comparecer ao ato, mas que não viu nada de grave na fala dele.

## Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
<b>Bovespa</b>	96.125,24	0,6%	96.307
<b>Índice Futuro</b>	95.920	0,38%	96.354
<b>Dólar Futuro</b>	5.384,5	2,97%	5.368,85

## Itaú Unibanco puxa 3ª alta do Ibovespa um dia após BC levar Selic a 2,25%

Por Paula Arend Laier

SÃO PAULO (Reuters) - O Ibovespa fechou em alta pelo terceiro pregão seguido nesta quinta-feira, com as ações do Itaú Unibanco entre as maiores contribuições positivas, além de nova redução na taxa básica de juros, com sinalização de mais um corte 'residual' à frente.

A hesitação nos mercados no exterior, em meio a receios sobre nova onda de casos de Covid-19 quando as economias começam a reabrir, contudo, evitou uma sessão mais positiva.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa subiu 0,6%, a 96.125,24 pontos, chegando a superar os 97 mil na máxima da sessão. No pior momento, nos primeiros negócios, caiu a 94.697,53 pontos.

O volume financeiro da sessão somou 27,77 bilhões de reais.

Análise gráfica da equipe da Santander (SA:SANB11) Corretora estima que, caso a pressão compradora se intensifique, o Ibovespa deverá seguir em direção à resistência em 98.000 pontos e, depois, pode buscar os 102 mil pontos.

Na véspera, o Banco Central corroborou perspectivas e reduziu ainda mais a taxa Selic, para 2,25% ao ano, movimento que tem estimulado migração de recursos para a bolsa, em busca de rendimentos mais elevados.

A analista da XP Betina Roxo ressaltou em relatório a clientes que, pela primeira vez na história, o rendimento dos dividendos das empresas do Ibovespa supera a taxa básica de juros brasileira.

"Apesar da redução das estimativas dos lucros das empresas neste ano e consequentemente do pagamento dos dividendos, os juros continuam em queda... Portanto, essa comparação do rendimento dos dividendos com os juros continua positiva, o que mostra a atratividade tanto da bolsa quanto dos bons pagadores de dividendos", argumentou.

Ela ainda chamou a atenção para o fato de que as taxas de juros mais baixas também têm efeitos diretos para as companhias, como redução no custo de dívida e incentivo para investimentos.

No exterior, a sessão foi marcada por alguma hesitação, em meio ao aumento de novos casos de Covid-19 em alguns Estados norte-americanos, bem como dados mostrando que os pedidos de auxílio-desemprego permanecem elevados.

O S&P 500 fechou praticamente estável.

Além do cenário mais cauteloso no exterior, a cena política tensa teve novos eventos, com a prisão de Fabrício Queiroz, ex-assessor de um dos filhos do presidente Jair Bolsonaro, o que traz receios sobre a articulação política do governo.

#### DESTAQUES

- ITAÚ UNIBANCO PN fechou com elevação de 3,92%, melhor desempenho dos bancos do Ibovespa. O BTG Pactual (SA:BPAC11) citou a forte valorização das ações da XP nas últimas semanas, lembrando da relevante fatia que o banco tem no grupo, com opção de ampliá-la. Eles adicionaram que muito tem se questionado se o Itaú pode vender ou distribuir as ações da XP para acionistas, embora isso possa desencadear um pagamento de imposto sobre ganho de capital de até 45%. Uma alternativa, na visão da equipe do BTG, seria fazer o spin-off do Itaú para seus acionistas, embora não seja certo que não haverá imposto sobre a transação. Noutro relatório, o BTG citou que o discurso do banco melhorou em relação há um mês. "Nossa percepção é de que o lucro líquido poderia melhorar na base trimestral no segundo trimestre devido a menores provisões para perdas com empréstimos", afirmaram, estimando boas chances de o lucro no segundo trimestre ficar acima do observado no primeiro. No setor, BRADESCO PN (SA:BBDC4) caiu 0,36%, enquanto BTG PACTUAL, saltou 9,12%.

- PETROBRAS PN (SA:PETR4) e PETROBRAS ON (SA:PETR3) subiram 0,75% e 1,57%, respectivamente, apoiadas pela alta do petróleo no exterior tendo de contexto um painel formado pela Opep e por aliados que se reuniu para revisar cortes recordes à oferta da commodity. Além disso, a companhia está retomando os planos de venda de sua fatia

restante na BR Distribuidora (SA:BRDT3), afirmaram à Reuters duas pessoas com conhecimento do assunto. Em comunicado, a empresa disse que vem estudando venda adicional de sua participação da BR, mas ainda não há deliberação sobre detalhes da operação.

- CIELO ON (SA:CIEL3) valorizou-se 8,69%, ainda embalada pela decisão do WhatsApp, do Facebook, de lançar um sistema de pagamento digital no Brasil em parceria com a empresa de cartões e outras instituições financeiras. Desde então, os papéis já contabilizam uma alta de mais de 30%.

- VALE ON (SA:VALE3) teve oscilação negativa de 0,05% com queda dos preços do minério de ferro na China, no contexto de suspensão da interdição do Complexo de Itabira. Nesta quinta-feira, a Vale também disse que iniciou manutenção planejada em sua mina de Voisey's Bay, no Canadá, como primeiro passo para a retomada das operações em julho.

- CEMIG PN (SA:CMIG4) recuou 3,07%, com o setor elétrico entre os destaques negativos, após a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) colocar na pauta da próxima reunião para discutir pacote de socorro às elétricas. Havia expectativa de que a proposta fosse abordada já nesta sexta-feira.

- MULTIPLAN ON (SA:MULT3) caiu 3,45%, em sessão de ajustes, após avançar mais de 5% na véspera. No setor, IGUATEMI ON (SA:IGTA3) recuou 1,41% e BRMALLS ON cedeu 0,75%.

## **Real tem pior desempenho global com incerteza doméstica e exterior arisco**

Por José de Castro

SÃO PAULO (Reuters) - O dólar fechou em forte alta ante o real nesta quinta-feira, terminando no maior patamar desde 1º de junho e não apenas revertendo a queda acumulada no mês como passando a subir, puxado pela combinação de exterior arisco e de noticiário local ainda inspirando cautela para o câmbio.

O dólar à vista subiu 2,10%, a 5,3715 reais na venda. É o maior patamar desde 1º de junho (5,3843 reais) e o sétimo pregão consecutivo de alta.

A volatilidade seguiu presente e intensa. Na máxima, a cotação saltou 2,44%, a 5,3893 reais, depois de chegar a cair 0,62%, a 5,2285 reais.

O dólar reverteu a queda de 1,49% em junho até a véspera e passou a subir 0,58%. Na semana, a moeda ganha 6,46%. No ano, o dólar dispara 33,86%, o que mantém com folga o real na lanterna entre as principais divisas globais.

A valorização do dólar no Brasil decorreu em boa parte da força da moeda no exterior, onde receios sobre uma segunda onda de Covid-19 em economias centrais conduziram investidores a ativos considerados seguros, como dólar, iene e títulos do Tesouro norte-americano.

Pares emergentes do real também mostraram firmes quedas. O peso mexicano cedia 2,1% no fim da tarde. Mas, de novo, a taxa de câmbio brasileira liderou as perdas globais, em meio a um fluxo de notícias do lado político que ainda dita cautela, um dia depois de o Banco Central sinalizar chance de novo corte da taxa básica de juros da economia, a Selic —que caiu na véspera a nova mínima recorde de 2,25% ao ano.

A queda dos juros é citada como elemento que pressionou o câmbio nos últimos tempos, já que reduziu a taxa paga por títulos de renda fixa e colocou o Brasil em desvantagem em relação a outros emergentes com juros básicos mais elevados. Pesa sobre o real o fato de os retornos da renda fixa estarem em queda livre enquanto a percepção de risco segue elevada —contrariando a lei do mercado de quanto menor o retorno, menor o risco.

O risco-país medido pelo CDS de cinco anos subiu nesta sessão, enquanto a inclinação da curva de juros —outra medida de risco— também mostrou alta, com expressivo ganho de prêmio nos contratos longos, estes mais associados ao cenário estrutural para a economia.

No noticiário político, Fabrício Queiroz, ex-assessor do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ), filho do presidente Jair Bolsonaro, foi preso na manhã desta quinta-feira em Atibaia, interior de São Paulo, pela Polícia Civil e pelo Ministério Público do Estado. O ministro Celso de Mello, decano do Supremo Tribunal Federal (STF), mandou uma série de recados indiretos ao governo Jair Bolsonaro nesta quinta-feira, ao dar o nono voto a favor da legalidade do inquérito das fake news. Abraham Weintraub anunciou nesta quinta-feira, em vídeo ao lado do presidente Jair Bolsonaro, que está deixando o Ministério da Educação e que irá assumir uma diretoria do Banco Mundial. A demissão de Weintraub vinha sendo negociada há algumas semanas, mas Bolsonaro não queria deixar o ministro, um de seus maiores defensores, sair sem ter um novo cargo.

“Nossa avaliação (sobre mercado) sempre contempla a questão do risco político”, disse Adriano Cantreva, sócio e responsável pela gestão de portfólios da Portofino Investimentos. “Pela falta de conhecimento total dos fatos, sempre existe uma nuvem que vai acabar afetando preços e deixando gestores mais desconfortáveis”, acrescentou.

Para ele, o patamar atual do real não parece fora do que seria um nível condizente com o atual combo de riscos. “Mas quando se pensa em crescimento (econômico), por exemplo, se houver frustração, o real poderá desvalorizar ainda mais.”

O banco Crédit Agricole recomenda compra de dólar e mira a taxa de 5,650 reais, citando enfraquecimento do apetite por risco, consequências da pandemia, sinalização de mais afrouxamento monetário pelo Banco Central, maior tensão política em Brasília e incerteza sobre agenda de reformas.

“O real já havia perdido status de moeda de carry, mas o BC continuar cortando o juro obviamente não ajuda”, disse o estrategista sênior para mercados emergentes Italo Lombardi. “É tanta incerteza no radar, incluindo fiscal, que você pode ver de novo o dólar sofrer um ‘overshooting’ para perto das máximas históricas”, disse.

O recorde de fechamento nominal para o dólar foi alcançado no último dia 13 de maio (5,9012 reais). Ante essa cotação, a moeda acumulou queda de 17,73% ao bater a mínima recente de 8 de junho (4,855 reais), mas desde essa data disparou 10,64%, reduzindo as perdas frente ao pico histórico para 8,98%.

## **S&P 500 encerra nominalmente mais alto em meio ao ressurgimento do Covid-19 e dados limitados**

Reuters

Por Stephen Culp

NOVA YORK (Reuters) - O S&P 500 encerrou com alta nominal nesta quinta-feira, com os investidores avaliando um ressurgimento das infecções por coronavírus e a possibilidade de uma nova etapa de fechamento, além de dados que sugerem que a economia dos Estados Unidos pode não se recuperar com uma rápida retomada em forma de "V".

Todos os três principais índices de ações dos EUA oscilaram em intervalo estreito durante a maior parte do dia, mas o S&P encerrou a sessão no campo positivo, juntamente com o Nasdaq, concentrado em ações de empresas tecnológicas.

Segundo dados preliminares, o Dow Jones recuou 0,15%, para 26.079,69 pontos, o S&P 500 valorizou 0,06%, para 3.115,31 pontos, e o Nasdaq teve valorização de 0,33%, para 9.943,0 pontos.

## **Análise-Brasil deve testar limite para a redução da taxa de juros, apesar de receios**

Por Jamie McGeever

BRASÍLIA (Reuters) - O Banco Central provavelmente será forçado a deixar de lado suas apreensões e reduzir ainda mais as taxas de juros, testando o chamado "lower bound" enquanto enfrenta o maior colapso econômico já registrado e uma mínima histórica para a inflação.

Um debate em torno do limite efetivo para a redução dos juros, que consumiu vários bancos centrais globais nos últimos anos, agora está em curso na maior economia da América Latina, onde a taxa Selic já está no menor nível de todos os tempos: qual é o nível mínimo em que os cortes dos juros tornam-se contraproducentes e passam a aumentar a preocupação com a inflação ou a estabilidade financeira?

O Comitê de Política Monetária do BC (Copom) reduziu sua taxa Selic na quarta-feira em 75 pontos-base, para 2,25%, e disse que pode haver espaço para uma nova flexibilização "residual" nos próximos meses.

O comunicado que acompanha o corte da taxa e os recentes comentários dos formuladores de política mostram relutância em prosseguir com cortes maiores. Eles citam o potencial impacto prejudicial sobre taxa de câmbio, expectativas de inflação, confiança dos investidores e estabilidade financeira geral.

Porém, um número crescente de analistas diz que a realidade econômica irá forçar a conduta do presidente do BC, Roberto Campos Neto, especialmente pelo fato de que a autarquia estar falhando em seu principal objetivo, de cumprir as metas de inflação. Para um país com um histórico de hiperinflação, esse é um fenômeno raro.

"Eles não terão escolha. O diagnóstico deles acerca da crise está errado, assim como o remédio", disse José Francisco Gonçalves, economista-chefe do Banco Fator em São Paulo, criticando o BC por não entender a gravidade da atual crise.

"O banco central terá que fazer o que for necessário para apoiar a economia e trazer a inflação de volta à meta", disse ele, prevendo que a Selic, eventualmente, será reduzida para 1,5%.

SELIC em 1%?

Um crescente grupo de economistas está adotando essa visão. Cassiana Fernandez, do JP Morgan, prevê que a Selic fechará o ano em 1,75%, e Gustavo Arruda, do BNP Paribas (PA:BNPP), e Dev Ashish, da Société Générale, calculam que a taxa chegará a 1,5%.

Carlos Kawall, diretor de pesquisa econômica do ASA Bank e ex-secretário do Tesouro, acredita que a taxa básica de juros será reduzida para 1%. Se não fosse o debate do "lower bound", poderia até ir a zero.

"Nós continuamos enxergando espaço para uma flexibilização monetária adicional significativa", escreveram ele e seus colegas em nota na quarta-feira.



O ponto central dessa análise é a inflação, ou melhor, a falta dela. Em termos anuais, a inflação ao consumidor, que encostou em 7.000% há apenas uma geração, atualmente é de 1,9%, o menor nível em mais de 20 anos.

## REGRA DE TAYLOR

Mais importante, a inflação está significativamente abaixo do centro da meta, de 4,0%, do BC para 2020. E pelas projeções do próprio Copom, que têm caído de forma consistente nas últimas reuniões, a inflação não voltará a 4,0% neste ano ou ao centro da meta no ano que vem, de 3,75%.

Usando uma combinação de variáveis sobre a taxa de câmbio e a taxa de juros, o Copom estimou, na quarta-feira, que a inflação encerrará este ano em 2,0% ou 1,9%, abaixo da projeção de 2,4% ou 2,3% na reunião do mês passado. Da mesma forma, as projeções para 2021 foram reduzidas para 3,0% ou 3,2%, de 3,2% ou 3,4%.

Com a economia a caminho de uma contração superior a 6% neste ano, de acordo com o consenso do mercado, o alto desemprego e a fraca demanda devem continuar pressionando a inflação para baixo, apesar de uma depreciação do real ante o dólar neste ano de 25%.

Nesse contexto, a chamada "Regra de Taylor", um modelo econômico que estima onde as taxas de juros devem estar para levar a inflação à meta, aponta para uma Selic muito mais baixa.

Mas a resistência entre os formuladores de política monetária é forte. Campos Neto tem dito que o "lower bound" é difícil de identificar e depende de várias variáveis, e não há consenso no Copom sobre onde está esse nível.

E, diferentemente dos bancos centrais de economias desenvolvidas, como o Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) ou o Banco Central Europeu (BCE), há um prêmio de risco associado ao Brasil que limita o quão agressivamente o Copom pode agir.

Parte da hesitação também pode vir do fato de que, uma vez que o "lower bound" seja alcançado, a próxima fronteira para estimular a economia e reavivar a inflação são medidas de política monetária extraordinárias, como a compra de títulos ou o afrouxamento quantitativo (QE, em inglês).

E esse é um caminho que o banco central está ainda mais relutante em seguir.

**Operações finalizadas em 18/06/2020.**

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
17/06/2020	18/06/2020	CYRE3	500	R\$ 22,09	R\$ 23,36	R\$ 635,00
17/06/2020	18/06/2020	BOVAS90	3.000	R\$ 3,00	R\$ 2,70	R\$ (900,00)
17/06/2020	18/06/2020	BRAP4	300	R\$ 36,64	R\$ 37,25	R\$ 183,00
					Total	R\$ (265,00)

**Operações iniciadas em 18/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:**

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final